



PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

006. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – PDI I

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **07**.

Brincar: distração e necessidade

Brincadeiras, ainda que vistas como mera distração, desenvolvem várias habilidades, ou seja, brincar é uma necessidade.

“Na interação com outras crianças, é necessário olhar no olho, esperar o outro falar, escutar o que ele tem a dizer e pensar juntos em uma mesma brincadeira”, explica Aline De Rosa, especialista em desenvolvimento infantil.

Segundo a psicopedagoga Neide de Aquino, da PUC de São Paulo, ao brincar, os pequenos aprendem sobre eles mesmos, descobrem em quais atividades têm maior aptidão e em quais sentem mais dificuldade. Eles entram em contato com suas preferências ao descobrir do que gostam ou não de brincar.

Esse autoconhecimento envolve emoções. É comum que, durante uma brincadeira, a criança precise lidar com o sentimento de frustração. Seja porque perdeu em algum jogo ou porque não conseguiu executar determinada brincadeira, mas a frustração pode ser positiva, desde que os pequenos aprendam a superá-la. E os adultos devem ajudar as crianças nessa tarefa.

Não são apenas as crianças que participam das brincadeiras. Pais, responsáveis e cuidadores também devem fazê-lo, mas com prudência. Isso porque a função dos adultos é a de ser um facilitador das brincadeiras, mas sem estimular competição, punir ou fazer comparações. O mais indicado é dar autonomia à criança para que ela decida a forma como vai brincar. “A criança precisa brincar no tempo dela e não no tempo do adulto”, afirma Neide.

Para Aline, “Brincar é aquilo que acontece de forma livre, que a criança determina o que será feito e como será feito”. E isso não é o que acontece com as telas. “As imagens chegam prontas para a criança. Ela não precisa criar, se movimentar, nem se relacionar com nada ou ninguém. Sem nenhum esforço, ela recebe uma enorme carga de prazer.” Esse comportamento pode diminuir a criatividade. “São crianças que podem ver muitos brinquedos na sua frente e não vão saber o que fazer, porque nada é tão fácil quanto olhar para uma tela”, afirma a especialista.

Foi na tentativa de fugir desses efeitos que Stella C. adotou o hábito de passear com o filho, visitando praças, teatros, bibliotecas e exposições. O resultado, conforme ela conta, é que seu filho de 3 anos mal sente falta de televisão, celular e tablets.

Existem várias formas para entreter as crianças longe das telas, mas ensiná-las a lidar com o tédio também pode ajudar. “É importante mostrar que o tédio faz parte da vida e que não é um problema não ter algo para fazer”, diz Aline.

(Guilherme Santiago. https://www.estadao.com.br/saude/por-que-e-importante-propor-brincadeiras-variadas-para-o-desenvolvimento-das-criancas/?utm_source=estadao:mail. Adaptado)

- 01.** Com base no texto, em relação ao processo de autoconhecimento das crianças, é correto concluir que os adultos devem
- (A) recusar-se a participar das brincadeiras, deixando para as crianças a tarefa de administrar eventuais frustrações.
 - (B) organizar as brincadeiras de modo a valorizar o desempenho individual das crianças, incitando contendas e rivalidades.
 - (C) poupar as crianças das frustrações, ensinando-as a executar brincadeiras mais perigosas e arriscadas.
 - (D) estabelecer o tipo de brincadeira e o tempo destinado a ela, a fim de permitir que as crianças participem igualmente.
 - (E) esclarecer às crianças que as brincadeiras geram emoções agradáveis e desagradáveis e que estas últimas podem ser superadas.
- 02.** Aline de Rosa faz críticas ao uso indiscriminado da internet, pois ele
- (A) limita a interação das crianças com outras pessoas, apesar de não comprometer a livre imaginação dos pequenos.
 - (B) causa permanente tédio nas crianças, uma vez que as imagens oferecidas via web já vêm formatadas.
 - (C) incentiva os pais a valorizarem a leitura e os passeios ao ar livre como opções de entretenimento para os filhos.
 - (D) reduz a capacidade das crianças de aprenderem a se divertir por meio de outras formas não atreladas à internet.
 - (E) exige demasiado esforço físico das crianças, embora proporcione muitos momentos prazerosos para os pequenos.
- 03.** Assinale a alternativa em que a reescrita da frase inicial do texto preserva o sentido original.
- (A) Brincadeiras, embora vistas como simples distração, desenvolvem várias habilidades, portanto, brincar é uma necessidade.
 - (B) Brincadeiras, desde que vistas exclusivamente como distração, desenvolvem várias habilidades, por isso brincar é uma necessidade.
 - (C) Brincadeiras, exceto quando vistas como relevante distração, desenvolvem várias habilidades, apesar disso, brincar é uma necessidade.
 - (D) Brincadeiras, mesmo que vistas como fundamental distração, desenvolvem várias habilidades, aliás, brincar é uma necessidade.
 - (E) Brincadeiras, como são vistas como distração corriqueira, desenvolvem várias habilidades, em tese, brincar é uma necessidade.

04. Para que os trechos destacados em – Eles entram em contato com suas preferências **ao descobrir** do que gostam ou não de brincar. (3º parágrafo) – e – ... a função dos adultos é a de ser um facilitador das brincadeiras, mas **sem estimular** competição... (5º parágrafo) – mantenham, respectivamente, ideia de tempo e de condição, podem ser reescritos como indicado em:

- (A) para que descubram; desde que não estimulem.
- (B) mesmo que descubram; à medida que não estimulem.
- (C) tanto que descubram; uma vez que não estimulem.
- (D) porque descubram; de maneira que não estimulem.
- (E) assim que descubram; contanto que não estimulem.

05. Assinale a alternativa cuja frase está em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

- (A) Durante as brincadeiras, a criança deve determinar por ela mesmo o que será feito e como será feito.
- (B) Faz parte do crescimento das crianças saber que haverá dias em que tédio e tristeza estarão presentes.
- (C) Vista as alterações que a internet provocou na sociedade, vale refletir sobre o ato de brincar e sua significação.
- (D) Para uma interação saudável, exige-se duas posturas de crianças e adultos: esperar o outro falar e escutar o que ele tem a dizer.
- (E) Parques, bibliotecas, exposições estão à disposição de todos, portanto, não falta atividades para cativar os pequenos.

06. Ao brincar, a criança se descobre, pois percebe se está apta ou não _____ realizar determinada atividade. No entanto, quando sua dependência das telas é grande, ela pode se tornar alheia _____ realidade que a cerca. Por isso, os adultos têm de estar atentos _____ todas as variáveis e garantir _____ criança um desenvolvimento pleno e adequado.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) a ... a ... à ... à
- (B) a ... à ... à ... a
- (C) a ... à ... a ... à
- (D) à ... à ... a ... à
- (E) à ... a ... à ... a

07. Assinale a alternativa redigida em conformidade com a ortografia oficial.

- (A) Há crianças que têm o privilégio de visitar parques, fazer viagens e assistir a espetáculos.
- (B) Os pequenos precisam brincar de forma autônoma, e os adultos não devem ser impecilhos nesse processo.
- (C) A expectativa dos pais de que os filhos sejam os vencedores em jogos e brincadeiras é perniciososa.
- (D) Para que a criança expanda suas habilidades, é essencial consiliar diferentes experiências lúdicas.
- (E) A obsessão pelas telas pode retardar o amadurecimento da criança e, nessa jornada, o cuidado familiar é imprescindível.

Leia um trecho da crônica “História da minha infância”, de Rubem Braga, para responder às questões de números **08 a 10**.

Só hoje pego para ler a “História de minha infância”, de Gilberto Amado. E quando reparo, já passou a hora de ir à praia; almoço tarde, sem largar o livro.

Perdi o banho de mar, mas não fez mal: fui com tio Gole tomar banho num poço do Piauítinga, fui ver a baleia, peguei guaiamuns¹ em Itaporanga, ouvi cantar a saracura², montei em carneiro.

Tudo isso é milagre, porque minha infância tem tudo de diferente dessa de Gilberto Amado vivida em Sergipe de outro século – a paisagem, o tempo, os costumes. Fui principalmente um menino de cidade, nascido em cidade, criado em cidade. Mas brincando no rio, no córrego, no morro, passando as férias de junho na roça e as de verão na praia ainda pude aprender o bastante para poder sentir esse livro, me sentir vivendo essa vida em outros tempos, entre outros bichos e árvores e gentes.

(Instituto Moreira Salles. <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/11320/historia-de-minha-infancia>. Adaptado)

¹Guaiamuns: espécie de caranguejo.

²Saracura: tipo de ave.

08. Pelo relato do cronista, nota-se que ele

- (A) constata que, por ter sido uma criança que passou férias no campo e na praia, pôde sentir grande empatia pelo livro de Gilberto Amado.
- (B) se surpreendeu, pois, apesar de serem pessoas de épocas diferentes, ele e Amado foram crianças de vida urbana e apreciavam as mesmas brincadeiras.
- (C) já havia frequentado pessoalmente os locais mencionados em “História da minha infância”, por esse motivo foi grande sua identificação com o livro.
- (D) precisava terminar com urgência a leitura da obra, o que o fez lamentar a perda dos seus habituais banhos de mar.
- (E) afirma que é um milagre Gilberto Amado ter sido capaz de inventar tantos bichos e pessoas irreais para narrar a própria infância.

09. Considere o trecho reescrito com base no segundo parágrafo.

Pela manhã, fui com tio Gole tomar banho no poço do Piauitinga; fui ver a baleia; com destreza peguei vários guaiamuns em Itaporanga; ouvi cantar a saracura e, por pura diversão, montei em carneiro.

Nessa reescrita, encontra-se expressão adverbial de modo em:

- (A) Pela manhã.
- (B) com tio Gole.
- (C) com destreza.
- (D) em Itaporanga.
- (E) por pura diversão.

10. Com base na norma-padrão de colocação pronominal, está correta a alternativa:

- (A) Rubem Braga ressalta que, naquele dia, pôde dedicar-se, enfim, a ler o livro de Gilberto Amado.
- (B) E quando deu-se conta, já havia perdido a hora do almoço e a hora de ir à praia.
- (C) O famoso canto da saracura, provavelmente o cronista tenha escutado-o pela primeira vez.
- (D) Para Braga, a autobiografia de Amado foi uma surpresa, tanto que predisps-se a escrever uma crônica sobre a obra.
- (E) Ao percorrer as páginas do livro, imediatamente recordou-se com saudades das brincadeiras no rio, no córrego, no morro.

Leia o texto de Walcyr Carrasco para responder às questões de números 11 a 14.

Dias Tortos

É um mistério do trânsito. A pista do lado sempre anda mais que a minha! Pior. Há dias em que todos os semáforos ficam vermelhos quando me aproximo. Sempre quando tenho compromissos inadiáveis.

Passo semanas planejando ir a um restaurante do qual falam de um bacalhau fantástico. Cinquenta minutos de espera. Mal pego o cardápio, o garçom anuncia:

– O bacalhau hoje saiu todo...

Ahhhhhhhhhh! Filas de supermercado também me aterrorizam. Permaneço um tempo à espera. Quando a senhora à minha frente está terminando de passar os produtos, a caixa descobre uma melancia sem preço. Chama um rapaz para verificar. Ele demora horas. Finalmente a melancia é cobrada. A pessoa resolve pagar com cartão de débito. Mas esqueceu a senha. Ou o cartão não passa. Vem o gerente para resolver. E eu espero, espero! Quando chega a minha vez, a mocinha avisa:

– Um instantinho!

É a hora de mudar de caixa! Ela conta moeda por moeda. A substituta troca o carretel de papel. Levanta-se para falar

com o gerente. Todos os outros caixas estão vazios! Mas já tirei meus produtos do carrinho! E vai e vem, e vai e vem. Tenho vontade de berrar, mas dou apenas um longo suspiro.

Nas lojas, sempre há um obstáculo. Como uma senhora que pede dez pacotes de presente, todos com lacinhos, enquanto espero! Ou na livraria onde um senhor resolve contar a vida para o caixa, em detalhes!

Há dias que são assim, tortos. Tudo conspira para dar errado. Mas, felizmente, outros são o contrário. Acordo feliz sem saber por quê. Os semáforos estão verdes. Não há filas! A mocinha do caixa sorri e tenho vontade de bater papo com ela!

Será coisa do destino? Será que todos os dias são iguais, com coisas desagradáveis ou não? Serei eu que em alguns dias acho tudo péssimo e em outros, maravilhoso? Talvez seja essa a grande questão!

(VEJA-SP, 30.05.2007. Adaptado)

11. Com base nas informações do texto, é correto afirmar que o cronista

- (A) se recrimina por não ser uma pessoa organizada e, por isso, faltar frequentemente a compromissos inadiáveis.
- (B) dirige seu carro mudando constantemente de pista e fica nervoso quando os semáforos estão fechados para ele.
- (C) costuma ser indelicado com funcionários de supermercado, pois os considera lentos e negligentes.
- (D) sente ímpeto de expressar sua irritação quando é obrigado a uma espera demasiada, mas acaba por se conter.
- (E) evita ir a livrarias cujos clientes idosos demoram para finalizar as compras, pois ficam à procura de presentes sofisticados.

12. No último parágrafo, o cronista conclui o texto

- (A) mostrando-se convicto de que a grande questão é viver sem ter de enfrentar dias desagradáveis.
- (B) cogitando se o seu estado de espírito contribui para que ele considere alguns dias bons e outros ruins.
- (C) maldizendo o próprio destino, que lhe tem trazido principalmente dias longos e repletos de infortúnios.
- (D) servindo-se de perguntas retóricas que salientam seu descaso perante as adversidades dos dias ruins.
- (E) reconhecendo sua culpa pelos dias tortos, já que ele é uma pessoa notoriamente pessimista e mal-humorada.

13. Considere as passagens do texto.

- Mas já tirei meus produtos do carrinho! (6º parágrafo)
- Serei eu que em alguns dias acho tudo péssimo e em outros, maravilhoso? (último parágrafo)

É correto afirmar que o emprego do ponto de exclamação e o da vírgula indicam, respectivamente:

- (A) a angústia do autor; a separação de termo intercalado na frase.
- (B) o cinismo do autor; a ênfase na interrogação da frase.
- (C) a indignação do autor; a supressão de termos na frase.
- (D) a indiferença do autor; o destaque dado ao adjetivo “maravilhoso”.
- (E) a complacência do autor; a opção de abreviar a frase.

14. Assinale a alternativa em que a frase do segundo parágrafo está reescrita seguindo a norma-padrão de regência verbal e nominal.

- (A) Passo semanas com o intuito a ir a um restaurante no qual se saboreia um bacalhau fantástico.
- (B) Passo semanas ambicionando por ir a um restaurante ao qual se degusta um bacalhau fantástico.
- (C) Passo semanas decidido a ir a um restaurante com o qual elogiam um bacalhau fantástico.
- (D) Passo semanas me prontificando para ir a um restaurante sob o qual comentam de um bacalhau fantástico.
- (E) Passo semanas entusiasmado por ir a um restaurante ao qual atribuem um bacalhau fantástico.

15. As regras empregadas para acentuar as palavras **mistério**, **trânsito** e **já** são as mesmas aplicadas, respectivamente, às palavras:

- (A) presépio; dígito; babá.
- (B) prudência; biótipo; fé.
- (C) projétil; insólito; até.
- (D) líquen; hexágono; pó.
- (E) sótão; safári; má.

16. Mariana pagou com uma nota de R\$ 20,00 uma compra na papelaria no valor de R\$ 12,25. Para facilitar o troco, o vendedor pediu que Mariana desse também uma nota de R\$ 2,00 e uma moeda de R\$ 0,50. Ela deu o que ele havia pedido e recebeu corretamente de troco uma nota e uma moeda de, respectivamente,

- (A) R\$ 5,00 e R\$ 0,50.
- (B) R\$ 5,00 e R\$ 1,00.
- (C) R\$ 10,00 e R\$ 0,05.
- (D) R\$ 10,00 e R\$ 0,25.
- (E) R\$ 10,00 e R\$ 0,50.

17. No dia 11 de dezembro, um comerciante aumentou o preço de uma mercadoria em 10%. Como as vendas que se seguiram ao aumento diminuíram muito, ele resolveu dar um desconto de 5% sobre o novo preço, a partir do que o produto passou a custar R\$ 50,16. O preço desse produto antes do aumento do dia 11 de dezembro era de

- (A) R\$ 47,00.
- (B) R\$ 47,50.
- (C) R\$ 47,77.
- (D) R\$ 48,00.
- (E) R\$ 48,10.

18. Mônica dividiu o número de alunos matriculados no período matutino de sua escola pelo número de alunos matriculados no período vespertino e obteve o número decimal 2,8333..., ou seja, a dízima periódica $2,8\bar{3}$. Sabendo que o número de alunos matriculados no período matutino é um número entre 250 e 260, é correto concluir que o número total de alunos dessa escola, matriculados nos dois períodos, é igual a

- (A) 354.
- (B) 352.
- (C) 350.
- (D) 348.
- (E) 345.

19. A professora Mariana propôs para seus alunos o seguinte problema:

Três máquinas idênticas fazem, juntas, um serviço em 2 horas e 45 minutos. Se tivéssemos quatro dessas máquinas trabalhando juntas, em quanto tempo elas realizariam esse mesmo serviço?

Um de seus alunos apresentou a seguinte resposta:

3 máquinas — 165 minutos

4 máquinas — x minutos

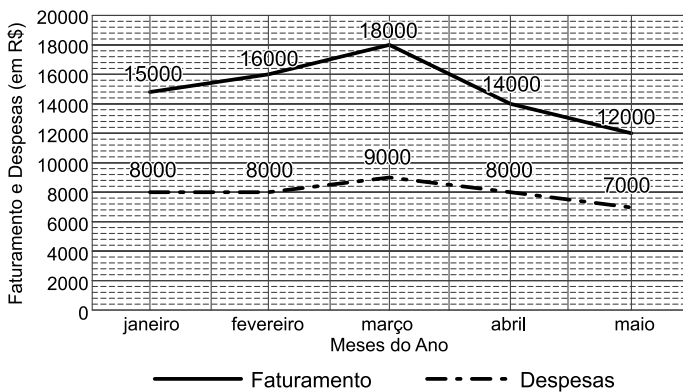
$$3x = 660$$

$$x = 220$$

Resposta: 3 horas e 40 minutos

Com relação à resposta apresentada pelo aluno, é correto afirmar que está

- (A) errada, devido à primeira conversão de horas/minutos para minutos.
- (B) errada, devido à última conversão de minutos para horas/minutos.
- (C) correta porque as grandezas são diretamente proporcionais.
- (D) errada porque as grandezas não são diretamente proporcionais.
- (E) errada porque as grandezas não são inversamente proporcionais.
20. O gráfico mostra o faturamento e as despesas de uma pequena empresa nos cinco primeiros meses de um ano. Sabe-se, ainda, que lucro é a diferença entre faturamento e despesa, nessa ordem.



Sabendo que a soma dos lucros obtidos por essa empresa nos meses de janeiro a junho foi igual a R\$ 41.000,00 e que em junho a razão entre seu faturamento e sua despesa, nessa ordem, foi igual a $\frac{5}{3}$, então a soma dos

faturamentos da empresa nos meses de janeiro a junho foi igual a

- (A) R\$ 89.000,00.
- (B) R\$ 90.000,00.
- (C) R\$ 91.000,00.
- (D) R\$ 94.000,00.
- (E) R\$ 95.000,00.

21. Imagine uma estranha aritmética em que as regras de soma e de multiplicação entre algarismos do sistema decimal (de 0 a 9) seja dada por:

$$x + y = \text{máximo } \{x,y\} \text{ e } x \cdot y = \text{mínimo } \{x,y\}$$

Veja alguns exemplos da aplicação dessas definições de somas e multiplicações nessa aritmética:

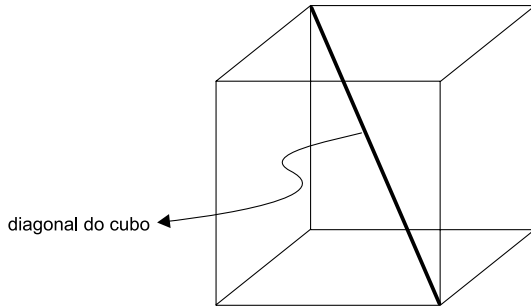
$$\begin{array}{r} 7 \\ + 3 \\ \hline 7 \end{array} \quad \begin{array}{r} 6 \\ + 6 \\ \hline 6 \end{array} \quad \begin{array}{r} 209 \\ + 71 \\ \hline 279 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \\ \times 3 \\ \hline 3 \end{array} \quad \begin{array}{r} 6 \\ \times 6 \\ \hline 6 \end{array} \quad \begin{array}{r} 209 \\ \times 71 \\ \hline 101 \\ + 207 \\ \hline 2171 \end{array}$$

Nessa estranha aritmética, o resultado da multiplicação 574×896 é igual a

- (A) 5444.
 (B) 55444.
 (C) 57764.
 (D) 63704.
 (E) 88676.
22. A base de um monumento possui a forma de um polígono regular de 50 lados. Pedro mediu um dos ângulos internos desse polígono. A medida correta obtida por ele é tal que, para completar um ângulo raso, faltam-lhe
- (A) $8^\circ 20'$.
 (B) $7^\circ 21'$.
 (C) $7^\circ 20'$.
 (D) $7^\circ 12'$.
 (E) $7^\circ 08'$.
23. A nota final de uma matéria é calculada como a média aritmética simples entre as notas tiradas pelo aluno em duas provas e um trabalho. Sueli tirou 6,5 na primeira prova, 8,2 na segunda e quer calcular qual terá que ser sua nota no trabalho para ficar com média final igual a 7,5. A respeito do objetivo de Sueli, é correto afirmar que ela terá que tirar nota
- (A) 7,4 no trabalho.
 (B) 7,6 no trabalho.
 (C) 7,8 no trabalho.
 (D) 8,0 no trabalho.
 (E) 8,4 no trabalho.

24. A capacidade de um aquário, com a forma de paralelepípedo reto retângulo e paredes de espessura desprezível, é de 8 litros. No interior desse aquário, que estava com 7,5 litros de água, foi colocado um bloco cúbico maciço, como mostra a figura, que afundou por completo, o que fez com que 12 mL de água transbordassem para fora do aquário.



Sabendo-se que 1 mL equivale a 1 cm^3 , a medida da diagonal do cubo colocado dentro do aquário, indicada na figura, em centímetros, é igual a

- (A) $8\sqrt{3}$
 (B) $\frac{17\sqrt{3}}{2}$
 (C) $9\sqrt{3}$
 (D) $\frac{19\sqrt{3}}{2}$
 (E) $10\sqrt{3}$
25. Sejam mmc (A, B, C) o mínimo múltiplo comum de A, B e C, e mdc (D, E, F) o máximo divisor comum de D, E e F, respectivamente. Sendo assim, $\frac{\text{mmc}(12, 18, 72)}{\text{mdc}(28, 56, 108)}$

é igual a

- (A) 36.
 (B) 18.
 (C) 12.
 (D) 9.
 (E) 6.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

26. A partir do que estabelecem as autoras do livro *Projetos pedagógicos na Educação Infantil* (Barbosa et al., 2008), é correto afirmar que a pedagogia de projetos

- (A) requer uma sala de aula dinâmica em que as aprendizagens se dão em carrossel, sem um sentido ou um percurso definido.
- (B) tem seu ponto de partida na definição de um tema gerador, extraído da listagem de conteúdos curriculares pertinentes a cada faixa etária.
- (C) contempla uma visão multifacetada dos conhecimentos e das informações, proporcionando a reconstrução do que foi aprendido.
- (D) abdica das narrativas da tradição, privilegiando uma aprendizagem personalizada e abstrata do currículo.
- (E) propõe uma aproximação global dos fenômenos a partir de interpretação teórica sistematizada através das disciplinas.

27. Leia o excerto a seguir.

“[...] por que um conjunto de salas de aula não é (necessariamente) uma escola? Por que uma sala não é (necessariamente) um ambiente? Por que uma escola não é (necessariamente) um contexto educativo? É que uma escola articula atores que mantêm relações com outros atores, desenvolvendo atividade intencional, criando memória da presença no contexto. Um contexto físico, por si só, não faz uma escola; para que um edifício escolar seja uma escola, são necessárias diversas condições.”

(Formosinho. *Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação*. In: *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado; construindo o futuro.*)

Considerando que a autora defende uma pedagogia da participação (em contraste com uma pedagogia da transmissão), é correto afirmar que, para ela, um contexto que efetivamente participe do processo educativo deve

- (A) configurar-se como uma constante que influencia o comportamento e a aprendizagem da criança.
- (B) ser planejado como um segundo educador e manter uma relação bidirecional com os fenômenos educativos.
- (C) manter relações unidirecionais e aditivas com a criança, preconizando uma ação contextualizadora.
- (D) constituir-se de variáveis independentes entre si, a fim de que possam ser modificadas isoladamente.
- (E) ser autônomo e separar-se das dimensões temporal, social e cultural, a fim de valorizar sua pedagogicidade essencial.

28. Em um dos capítulos do livro *Qualidade em educação infantil*, Zabalza (1998) aponta o que, segundo ele, seriam dez aspectos-chave de uma educação infantil de qualidade. Em conformidade com os argumentos do autor acerca dos aspectos discutidos, assinale a alternativa que apresenta uma proposição correta para uma prática pedagógica que busque construir uma educação infantil de qualidade.

- (A) A pressão do currículo não pode substituir, em nenhuma situação, o valor educativo da autonomia e da iniciativa própria das crianças.
- (B) A atenção privilegiada aos aspectos emocionais na educação infantil é indesejável, pois o desenvolvimento da expressão emotiva requer espontaneidade e livre iniciativa.
- (C) As rotinas são tão importantes quanto os espaços, mas devem evitar substituir as incertezas do futuro, a fim de não transformar o cotidiano em algo previsível.
- (D) A sala de aula de educação infantil deve conter materiais que direcionem a ação criativa, suprimindo objetos comerciais, formais e estruturados.
- (E) O trabalho com todo o grupo de alunos, de uma vez só, é sempre preferível à atenção individualizada, já que esta dificulta a cultura da diversidade e a integração.

29. Em seu livro *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*, Jussara Hoffmann estabelece relações entre o sentido atribuído à avaliação na escola e o sentido da avaliação em nossa vida. Para a autora, em uma perspectiva mediadora, a avaliação na escola deve

- (A) aproximar-se da avaliação presente no nosso dia a dia, já que ambas estão ligadas e envolvem reconhecer, fazer tentativas.
- (B) aproximar-se da avaliação presente no nosso dia a dia, já que ambas são frutos de artifícios, não correspondendo a algo espontâneo da convivência humana.
- (C) aproximar-se da avaliação presente no nosso dia a dia, já que ambas se baseiam na espontaneidade e prescindem de teoria.
- (D) distanciar-se da avaliação presente no nosso dia a dia, já que esta é vista pela sociedade como algo penoso, um mal necessário.
- (E) distanciar-se da avaliação presente no nosso dia a dia, já que aquela requer uma separação entre o tempo de agir e o tempo de refletir.

30. Leia o excerto a seguir.

“[...] não tem sentido a alegação de que, se o aluno não quer aprender, não cabe à escola a responsabilidade por seu fracasso. Cabe, sim, e esta é uma de suas mais importantes tarefas. Levar o educando a ‘querer aprender’ é o desafio primeiro da didática, do qual dependem todas as demais iniciativas.”

(Paro. *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.*)

Em consonância com essa ideia, Paro defende a _____ entre a educação familiar e a escolar.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- (A) continuidade
- (B) independência
- (C) oposição
- (D) indistinção
- (E) sujeição

31. A rotina na Educação Infantil deve compreender, de forma integrada, ações de cuidado e de educação da criança. Nesse contexto, de acordo com Oliveira et al. (2015), no livro *O trabalho do professor na educação infantil*, as ações de cuidado

- (A) não se distinguem das atividades pedagógicas, devendo ambas ser conduzidas em uma relação profissional sem o estabelecimento de intimidade.
- (B) não se distinguem das atividades pedagógicas, já que ambas são aspectos da mesma experiência, do ponto de vista da criança.
- (C) são equivalentes às atividades pedagógicas, em termos de prioridade, mas quantitativamente menos frequentes, pois restritas às práticas corporais.
- (D) são distintas das atividades pedagógicas, em termos de prioridade, devendo as primeiras serem prioritárias no planejamento.
- (E) são distintas das atividades pedagógicas, em termos de prioridade, devendo estas últimas serem prioritárias no planejamento.

32. Entre as várias considerações que Kishimoto apresenta sobre o jogo, no texto intitulado *O jogo e a educação infantil* (In: *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*), estão as relações com a linguagem. A esse respeito, conforme a autora, é correto afirmar que o jogo

- (A) não possibilita a manipulação simbólica da vida cotidiana, mas sim a compreensão da realidade via designação linguística.
- (B) depende de um sistema estável de regras e, por conseguinte, remete à linguagem particular de uma ciência.
- (C) pode ser visto como o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social.
- (D) possibilita uma expressão igualitária por meio da linguagem, isentando-se de reproduzir valores e modos de vida.
- (E) tem um funcionamento contrastante ao da linguagem, por se configurar como um objeto apartado dos usos cotidianos.

33. Uma escola de Educação Infantil, a fim de qualificar e alinhar a ação pedagógica de sua equipe em consonância com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (volume 3), promoveu um ciclo de estudos sobre o documento. Após as leituras e discussões entre os educadores, a equipe entendeu que deveria atualizar algumas de suas práticas com relação ao desenvolvimento da linguagem oral das crianças, a fim de manter maior coerência com o que preconizam as orientações do documento. Diante dessa intenção, combinaram adequadamente que adotariam a seguinte conduta pedagógica:

- (A) evitar ações educativas planejadas especificamente com a finalidade de desenvolver a linguagem oral, uma vez que esta corresponde a um processo natural que se dá em função da maturação biológica.
- (B) adotar uma intervenção direta focada no ensino da linguagem oral, a partir da apresentação progressiva de listas de palavras, entendendo que a aquisição da fala se dá de forma cumulativa e gradativa.
- (C) priorizar situações de silêncio e regularidade sonora, minimizando falas simultâneas e movimentações excessivas das crianças, a fim de criar um ambiente adequado para a aprendizagem das palavras e da nomeação de objetos, pessoas e ações.
- (D) falar de forma clara, sem infantilizações e sem imitar o jeito da criança, planejando a ação pedagógica de modo a criar situações de fala, escuta e compreensão da linguagem.
- (E) estabelecer uma maior aproximação com a linguagem das crianças, adaptando a própria fala à maneira de falar infantil e recorrendo a diminutivos e outros recursos que estimulem a língua própria da infância.

34. Em suas *Reflexões sobre alfabetização*, Emilia Ferreiro (2010) analisa algumas concepções subjacentes à prática pedagógica. Um dos tópicos discutidos pela autora é a ordem em que devem ser introduzidas as atividades de leitura e as de escrita. Conforme a perspectiva defendida por ela ao longo do livro,
- (A) o ensino da leitura deve preceder o ensino da escrita, entendida como um código de transcrição.
 - (B) o ensino da escrita deve preceder o ensino da leitura, já que se tratam de duas técnicas diferentes, embora complementares.
 - (C) o ensino adequado da leitura e da escrita independe da ordem em que se dá, uma vez que se refere a processos dissociados.
 - (D) o desenvolvimento da leitura-e-escrita depende de atividades tanto de interpretação quanto de produção, sendo indissociável.
 - (E) a ordem em que devem ser ensinadas a leitura e a escrita depende do grau de maturidade simbólica da criança.
35. A professora Bianca, recém-ingressa em uma escola de educação infantil, viu-se em dúvida sobre como conduzir as tentativas de representação de linguagem escrita de algumas crianças de sua turma. Ao procurar aprofundar-se sobre o assunto no livro *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita* (Teberosky; Cardoso, 2000), identificou as produções das crianças como séries iguais de grafias, que independem do tipo de estímulo.
- Segundo o livro mencionado, trata-se de uma escrita
- (A) fonética.
 - (B) alfabética.
 - (C) silábica.
 - (D) pré-silábica.
 - (E) sintética.
36. O livro *Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte* (Martins et al., 1998) propõe-se a oferecer fundamentos sobre o ensino da arte considerando as diferentes linguagens envolvidas nesse campo. Conforme a argumentação desenvolvida pelas autoras, é correto afirmar que uma aprendizagem em arte só é significativa quando o objeto de conhecimento é
- (A) o conceito de belo.
 - (B) a técnica artística.
 - (C) o emprego do gesto artístico no cotidiano.
 - (D) a própria arte.
 - (E) o significado da obra artística.
37. De acordo com Meredieu (2006), autora do livro *O desenho infantil*, há diversos mitos e entendimentos equivocados sobre o desenho infantil. Identifique a alternativa que apresenta uma premissa assumida pela autora como correta a respeito dessa temática.
- (A) O desenho infantil é guiado pela espontaneidade da criança, não sendo condicionado pelo meio.
 - (B) O desenho infantil é uma via de acesso indiscutível à personalidade da criança e sua interpretação deve ser prospectiva.
 - (C) O desenho infantil não pode ser interpretado, uma vez que seu caráter abstrato é contrário à significação.
 - (D) O grafismo infantil é marcado pela inabilidade motora, sendo uma das etapas que preparam a criança para a visão adulta.
 - (E) O rabisco infantil é essencialmente motor, efetuado inicialmente pelo simples prazer do gesto.
38. Com relação à temática Natureza e Sociedade como um dos campos que são objeto de conhecimento da educação infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (volume 3) apresenta objetivos específicos a serem atingidos em cada faixa etária. Nesse sentido, o documento orienta que a ação educativa deve se organizar para que as crianças, ao final dos 3 anos de idade, tenham desenvolvido especificamente a seguinte capacidade:
- (A) explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.
 - (B) explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.
 - (C) interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias.
 - (D) estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos.
 - (E) estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

39. No cotidiano da educação infantil, não é incomum a ocorrência de mordidas entre as crianças. No livro *Educação infantil: fundamentos e métodos*, Oliveira (2002) defende que, diante dessa situação, o professor
- (A) reduza a proposição de atividades em grupo, priorizando as individuais.
 - (B) evite ceder à necessidade da criança de chamar atenção, a fim de não reforçar esse padrão.
 - (C) repense a rotina e a organização das atividades, abreviando o tempo de espera da criança para ser atendida.
 - (D) suspenda regras e acordos, acolhendo a dificuldade da criança em cumpri-los.
 - (E) atenuie os danos provocados pela agressão, a fim de não reforçar na criança a potência de seu ato.
40. Para Vygotsky, de acordo com Oliveira (In: *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*), as funções psicológicas superiores, baseadas na operação com sistemas simbólicos, são
- (A) desenvolvidas de forma imediata, em termos culturais.
 - (B) conquistadas independentemente de substratos biológicos.
 - (C) amadurecidas de forma essencialmente imaterial.
 - (D) estruturadas tal como em outros animais.
 - (E) construídas de fora para dentro do indivíduo.
41. Identifique a alternativa que apresenta um conceito formulado por Jean Piaget acerca do desenvolvimento infantil e sua respectiva definição, nos termos sintetizados no livro *Aprender e ensinar na educação infantil* (Bassedas et al., 1999).
- (A) A *zona de desenvolvimento proximal* é a distância entre o nível atual de desenvolvimento e o nível de desenvolvimento potencial.
 - (B) O *esquema de ação* equivale ao que se sabe fazer, em determinado momento, com os objetos.
 - (C) A *assimilação* equivale à imitação que a criança faz dos esquemas de ação adultos, sem aprendizagem significativa.
 - (D) A *acomodação* é a replicação de um mesmo esquema de ação a objetos e situações similares, evidenciando treino e repetição.
 - (E) A *inteligência sensório-motora* equivale ao estágio do desenvolvimento em que a principal fonte de conhecimento se torna simbólica, a partir dos 3 anos de idade.
42. De acordo com a perspectiva de Wallon sobre psicomotricidade e desenvolvimento infantil, tal como exposta por Fonseca (2008) no livro *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*, a maturidade motora é
- (A) função de um sistema inato de maturação biológica dos músculos, viabilizando o movimento como puro deslocamento no espaço.
 - (B) equivalente ao ápice do desenvolvimento físico infantil, possibilitando que a criança possa, enfim, iniciar o desenvolvimento de seu psiquismo.
 - (C) dependente da tonicidade, habilidade não envolvida na afetividade e na cognição, o que explica possíveis disparidades entre o desenvolvimento motor e o mental.
 - (D) desvinculada da inteligência e da periodização que geralmente acompanha o desenvolvimento cognitivo, seguindo um padrão personalizado para cada indivíduo.
 - (E) expressão de um processo que resulta, também, da interação com o contexto sócio-histórico em que a criança se situa.
43. Procurando melhor entender o cerne dos estudos sobre psicomotricidade e educação, um estudante de pedagogia buscou na literatura alguns fundamentos acerca do assunto. A partir das teorizações de Le Boulch (1987), autor de *Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar*, ele compreendeu corretamente que, para o autor, o objeto principal da educação psicomotora é, precisamente, ajudar a criança a chegar a uma imagem do corpo
- (A) operatório.
 - (B) somatizado.
 - (C) imaginário.
 - (D) típico.
 - (E) projetado.
44. Ao defender que um dos maiores motivos para o estudo da matemática na escola é desenvolver a habilidade de resolver problemas, Smole, Diniz e Cândido (2003), autoras do livro *Resolução de problemas: matemática de 0 a 6*, argumentam a favor de uma abordagem específica acerca da resolução de situações-problema na educação infantil. Nessa perspectiva, para que possa resolver situações-problema, é preciso que a criança
- (A) seja leitora e saiba interpretar.
 - (B) conheça conceitos numéricos.
 - (C) tenha conhecimento sobre operações e sinais matemáticos.
 - (D) disponha de um modelo de resolução.
 - (E) busque uma solução com os recursos de que dispõe.

45. O ensino da matemática é atravessado por diferentes enfoques, que postulam fundamentos e propósitos distintos uns dos outros. Na perspectiva do que Moreno defende acerca do enfoque por ela denominado *didática da matemática* e do que nele se entende por *saber matemática* (em capítulo do livro *Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais*, de Panizza et al., 2006), pode-se afirmar que um sujeito sabe matemática especificamente quando
- (A) demonstra domínio dos procedimentos formais que compõem as operações e os conceitos matemáticos.
 - (B) é capaz de escrever convencionalmente os números, sabe fazer as contas e aplica esse conhecimento na resolução de problemas.
 - (C) pôde construir o sentido dos conhecimentos que lhe foram ensinados, tanto em nível sintático quanto em nível semântico.
 - (D) é capaz de estabelecer relações lógicas entre conjuntos, uma vez que o número é a síntese das operações de seriação e classificação.
 - (E) demonstra ser especialista em métodos de resolução de cálculos, evidenciando um processo de construção linear do conhecimento necessário.
46. Conforme determina a Constituição da República Federativa do Brasil, a gestão democrática do ensino público é
- (A) uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), assim como a garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
 - (B) um dos princípios que devem embasar o ensino, assim como a gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais.
 - (C) facultada aos municípios e estados, respeitando a autonomia de cada sistema de ensino.
 - (D) sujeita a autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.
 - (E) recomendada, assim como o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
47. Conforme o artigo 70-A do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios deverão atuar de forma articulada na elaboração de políticas públicas e na execução de ações destinadas a coibir o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante e difundir formas não violentas de educação de crianças e de adolescentes. Entre as ações elencadas para tanto, no inciso XIII do referido artigo está o destaque, _____, dos conteúdos relativos à prevenção, à identificação e à resposta à violência doméstica e familiar.
- Identifique a alternativa que preenche corretamente a lacuna, nos termos da referida lei.
- (A) nas iniciativas de educação parental
 - (B) na programação das medidas socioeducativas
 - (C) em materiais educativos destinados à população vulnerável
 - (D) nos currículos escolares de todos os níveis de ensino
 - (E) nos livros paradidáticos
48. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece, em seu artigo 22, que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Tendo tais finalidades em vista, o parágrafo único do mesmo artigo define como objetivos precípuos da educação básica
- (A) a resiliência e o compromisso cívico.
 - (B) o letramento comunicacional e a inteligência socioemocional.
 - (C) o letramento financeiro e a competência técnica.
 - (D) a alfabetização funcional e a formação moral.
 - (E) a alfabetização plena e a formação de leitores.

49. A Lei nº 7.853/1989 (que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social, além de outras providências), em seu artigo 8º, determina que recusar, cobrar valores adicionais, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar inscrição de aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, em razão de sua deficiência, é

- (A) crime punível com reclusão de 2 a 5 anos e multa.
- (B) irregularidade passível de notificação judicial.
- (C) ato vetado ao ensino público, mas não ao privado.
- (D) medida cabível em casos justificados e autorizados pelo Ministério Público.
- (E) medida permitida apenas quando comprovado risco de perturbação da ordem escolar.

50. Considerando o que estabelece a Resolução CNE/CEB nº 5/09 (que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas a seguir, referentes a excertos dos artigos 9 e 10.

“Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores _____, [...]”

Art. 10º As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, _____ objetivo de seleção, promoção ou classificação [...]”

- (A) a linguagem e a autonomia ... sem
- (B) a linguagem e a autonomia ... com
- (C) os processos criativos e a formação moral ... sem
- (D) as interações e a brincadeira ... sem
- (E) as interações e a brincadeira ... com

